

## **A LENDA DA SERRA DO TEPEQUÉM CONTADA E VIVENCIADA DE FORMA INTERDISCIPLINAR PARA/PELOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL OLAVO BILAC**

Ester Silva de Souza (1); Inaia Jeronimo Braga de Moraes (1); Marcos Vieira Araújo (2); Liliane Silva de Almeida (3); Marcos Vieira Araújo (4)

*UERR, [silvaester644@gmail.com](mailto:silvaester644@gmail.com);*  
*UERR, [inaiajeronima@bol.com.br](mailto:inaiajeronima@bol.com.br);*  
*UERR, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com);*  
*IFRR, [lilianealmeidarr@hotmail.com](mailto:lilianealmeidarr@hotmail.com);*  
*IFRR, [marcosvieiraaraujo@gmail.com](mailto:marcosvieiraaraujo@gmail.com).*

**INTRODUÇÃO** A educação fundamental no Brasil vem sofrendo mudanças significativas, estudos apontam que é necessário adequar a metodologia de ensino com o objetivo de torna o ensino mais atraente para os alunos, tendo em vista as várias concepções de ensino e aprendizagem ao longo da história. A educação é um direito de todas as crianças e adolescentes, e é o dever do Estado proporcionar uma educação de qualidade, que atenda as reais necessidades dos alunos nas suas diversas especificidades. O presente trabalho objetivou aplicar as informações sobre a cultural local no ensino multidisciplinar no 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Olavo Bilac, por meio das metodologias de ensino relacionado aos conteúdos nas disciplinas de Arte, História, Geografia e Língua Portuguesa. No curso da pesquisa, realizou-se o resgate cultural sobre a origem do município de Amajari, no Estado de Roraima-RR, em especial a Vila do Tepequém, resgatando a história da vila através dos relatos dos moradores mais antigos, dos alunos e seus familiares. A pesquisa desenvolvida apontou um rumo da questão da diversidade. Discutiu-se a questão da simbologia e posteriormente a importância na formação consciente dos alunos sobre a identidade, seus direitos e deveres. Buscou-se estabelecer uma relação com a utilização da história cultural local, visando colaborar para que os professores pudessem popularizar a história local do município de Amajari - RR, por meio de atividades pedagógicas multidisciplinares onde futuramente após o termino desta pesquisa, a presente obra passou a está presente na biblioteca da Escola Municipal Olavo Bilac, para que todos os professores, alunos e comunidade local venha a ter acesso ao conhecimento relatado por moradores antigos, conhecendo sua identidade e cultura local.

**METODOLOGIA** A metodologia desta pesquisa está caracterizada como pesquisa de campo. Foi coletado informações com entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro de entrevistas, observação direta e participante em campo. A valorização das informações adquiridas através de conversas informais e espontâneas com os moradores mais antigos e com os alunos teve papel

importante com seus relatos, que posteriormente pôde ser visualizado sua aplicabilidade em sala de aulas as histórias de seus familiares. Para Morin (2011, p. 82), “a informação, se for bem transmitida e compreendida, traz inteligibilidade, condição [...] para a compreensão”. Em síntese, se a informação for passada de forma clara, não haverá dificuldade em entender e posteriormente repassar ou transcrever. A pesquisa consta com dois momentos de coleta de dados, o primeiro com os moradores locais, onde foi utilizado um questionário com possíveis perguntas para as entrevistas de campo e o segundo com a observação da aplicação das informações coletadas em pratica na sala de aula. A seleção dos interlocutores se deu aleatoriamente entre os moradores mais antigos do município e entre os que se dispuseram a contar a história oral do município a partir de seu ponto de vista e vivencia, por isso, apenas dois moradores autorizaram a divulgação de suas falas devido a possíveis comprometimentos na divulgação de informações ainda tida como tabu entre os moradores. Em muitas culturas, os mais velhos são tidos como os mais sábios da sociedade, pois estes, detêm o conhecimento do mundo, a partir de suas vivências nele. Os Antropólogos, estudiosos da cultura humana, apontam que para se entender o hoje, é importante conhecer o passado, compreender o desenvolvimento da cultura do homem, neste sentido Morin (2011, p.20) destaca que “[...] o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica.” Com base nisso, entende-se que não se pode dar um parecer, ou emitir um entendimento com base em algo separado, é preciso analisar todo o contexto que rodeia aquela situação, e neste caso a cultura. Curiosidade esta, que segundo Morin (2011) deve ser despertada na infância, para isto, foi proposto aos alunos que buscassem e desenvolvessem atividades onde a cultura local era o tema principal, despertando deste modo a curiosidade e a autonomia destes nas buscas de informações, incentivando-os a uma (pequena) pesquisa de campo para coletar histórias de seus parentes, vizinhos e amigos. Para isto, foi necessária a intervenção da educadora para elaborar estas atividades e colocar os alunos para desenvolvê-las e assim observar na pratica a aplicação do resgate cultural do município de Amajari-RR. Com isso, perceber e estudar as relações estabelecidas entre a importância do resgate cultural e a sua aplicabilidade em sala de aula foi um dos pontos chave desta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A história oral coletada pela pesquisadora, resultou no primeiro capítulo deste trabalho, onde foi apresentado o contexto histórico e econômico do município do Amajari-RR e a origem da Escola Municipal Olavo Bilac. Com isso, a discussão dos resultados parte das observações feitas em sala de aula com os alunos do 5º ano, portando não será apresentado gráficos ou tabelas para demonstrar os resultados, mas sim

uma breve discussão destas observações diretas e indiretas. Para se chegar a um resultado, este trabalho partiu de dois momentos: o primeiro foi com a coleta das informações realizada entre os moradores mais antigos para que houvesse o resgate cultural local, no qual se utilizou um roteiro de entrevista; e a segunda foi a aplicação das informações no contexto escolar, em forma de conteúdo didático das disciplinas de artes, história, geografia e língua portuguesa para os alunos do 5º ano do ensino fundamental. Ressalta-se aqui que este trabalho foi desenvolvido nos estágios I e II. Sendo o resgate cultural uma forma de tornar as aulas ainda mais interessantes e atrativas para os alunos, proporcionando a eles maior familiaridade e envolvimento nos conteúdos abordado em sala de aula. Pois, segundo o pedagogo Alves (2003, p. 21), “a criança tem de parar de pensar o que estava pensando e passar a pensar o que o programa diz que deve ser pensado naquele tempo”, ou seja, ser inserida ludicamente dentro de uma fase histórico-cultural local, para que possa assimilar melhor as informações sobre o assunto do qual foi tratado, neste caso, a lenda da Serra de Tepequém. Conforme Nicolescu et al. (2000) entende que a multidisciplinaridade corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina ou por várias delas ao mesmo tempo. Assim, com o resgate cultural, foi possível trabalhar a multidisciplinaridade em sala de aula, utilizando o mesmo tema para discussão. Através da lenda do Tepequém foi possível discutir a história, a arte e a língua portuguesa com os alunos, além da dança, do teatro e a literatura. Trabalhar em outras disciplinas a cultura tornou interessante as aulas, e conseqüentemente mais proveitosa, dinâmica e prazerosa promovendo conhecimento e aprendizagem significativa para os alunos quando se utilizou a lenda do Tepequém apresentada em uma história em avental. Sendo a educação um direito de todos e dever do Estado e da família, foi incentivada a participação da comunidade escolar a participar ativamente deste resgate, pois cabe a escola oferecer uma educação de qualidade, visando garantir a permanência e desenvolver o potencial de seus alunos. Trabalhar um conteúdo familiar aos alunos foi/é primordial para uma educação que visa a qualidade no ensino e na aprendizagem. Percebeu-se que os alunos do 5º que tiveram contato com as histórias e lendas despertaram mais interesses nas aulas, onde os mesmos, a partir de iniciativas próprias buscavam mais informações/histórias sobre o passado, conversando com os familiares e vizinhos descobriam novas histórias/fatos e ficavam entusiasmados em compartilhar com os outros colegas de sala de aula. Neste sentido, Zucchi (2012, p. 13) destaca que “A curiosidade infantil e a inserção das atividades escolares no contexto da comunidade constituíam elementos centrais da pedagogia escolanovista.” Despertar essa curiosidade na fase infantil da criança de forma direcionada, contribui para a construção de novos conhecimentos que a criança

passa a obter. Os estágios da história cultural e a Lenda de Tepequém, foram contadas através de um avental confeccionada pela acadêmica Ester Silva, adequando cada personagem, montada passo a passo manualmente, trazendo para a sala de aula a inovação com materiais diferentes, desenvolvendo e apresentando com os alunos, professores, funcionários e comunidade. A importância de resgatar a lenda despertou a atenção local e trouxe ricas histórias deixada pelos ancestrais. A culminância mais relevante do resgate histórico, foi a 1ª Feira de Ciências da escola, onde os alunos apresentaram a “Lenda do Tepequém” com uma peça teatral, onde valores éticos e morais foram abordados pelos alunos, além de fortalecer a identidade social destes alunos. Segundo Freire (1997, p. 17) que “orienta aos professores a trabalharem o respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural dos alunos.” Logo, esse reconhecimento cultural pôde ser visualizado por meio das ações realizada pela peça teatral no evento realizado pela escola. Oliveira (1976) nos coloca que “a identidade social [...] é uma ideologia e uma forma de representação coletiva”, ou podemos dizer, para o interesse deste estudo, um meio de se afirmar, entre outros de mesma faixa etária, prática esta utilizada por adolescentes que buscam se identificar e afirmar sua identidade cultural perante o resgate das histórias e lendas do município onde nasceram e vivem. Porém, antes de se colocar em prática as informações coletadas, foi necessário um breve estudo acerca do conceito de cultura, para isso, autores como Brandão (1995), Oliveira (1976) e Laraia (2005) foram de grande valia para este estudo. Trabalhar a cultura de uma forma mais acessível com os alunos do 5º ano a princípio foi um desafio, pois quando começamos a expor o conteúdo da aula conforme estava nos livros, percebeu-se que os alunos não demonstravam interesses, mas logo que se começou a falar da vida da comunidade, do local onde eles (os alunos) vivem, o interesse pela aula foi imediato. Ao observar a didática adotada pelas professoras, verificando os recursos didáticos e tecnológicos (ou a falta destes) utilizados para tentar envolver a participação dos alunos nas aulas. Verificou-se que, quando as aulas conduzidas de acordo com o livro didático os alunos não demonstravam interesses. Quando a professora utilizou a televisão para reproduzir um vídeo aos alunos, estes a princípio demonstraram interesse, porém logo o interesse deu origem ao desânimo. Ao questionar um aluno, o mesmo respondeu que “o filme era bobagem, que aquilo ali era mentira”. O conteúdo da aula de história era sobre o Brasil colônia, falando de Tiradentes e sua importância e contribuição para a história do Brasil. Na aula seguinte, a professora contextualizou a luta pela liberdade em Minas Gerais (falando da inconfidência mineira) com a luta que os garimpeiros do município tiveram com o governo e posseiros, e assim falou como foi criado o município em que vivem, tornando a aula muito mais interessante para os alunos. Outro momento

foi na aula de geografia, que ao contextualizar o conteúdo da aula com o contexto regional, a professora levou os alunos para as redondezas da escola e mostrou-lhes as plantas típicas de nossa região, o clima local, o tipo de solo, falou do garimpo e como é formada a serra do Tepequém. A professora buscou envolver os alunos nas aulas, fazendo com que os alunos participassem e opinassem nas aulas, falando de suas vidas, do que e como vivem, onde moram, expondo suas experiências (poucas, mas de grande valia) de vida, além de incentiva-los a buscar saber sobre o passado com os parentes e vizinhos mais velhos. Percebeu-se grandes aproveitamentos e as expectativas foram alcançadas com bastante êxito, vivenciamos várias experiências com os alunos. A experiência de realizar este projeto foi apenas o início de outras. **CONCLUSÕES** O modo de ensinar e aprender, a metodologia utilizada na escola, os conteúdos apresentados para os alunos nos respectivos anos letivos já está estipulado e isto precisa ser adequado pela escola, pelos professores, que precisam encontrar meios de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas para os alunos, fazendo com que notem a importância e a utilidade que as aulas tem para o seu dia a dia. Sob essa nova perspectiva de ensino, as escolas são obrigadas a repensarem o currículo escolar e, principalmente, a metodologia de ensino; saindo do modelo tradicional de ensino e tornando a escola um espaço onde a aprendizagem e a socialização venham a ser o alicerce da aprendizagem através das vivências culturais, onde o aluno passe a ser um indivíduo mais humano, evidenciando seus valores culturais, seus costumes, enfim, uma oportunidade de poder informar o conhecimento local. O resgate cultural trabalhado com os alunos do 5º ano foi uma ação (positiva) de adaptação do conteúdo, proposto para esta etapa de ensino com a realidade deles. A participação e interação dos alunos nas aulas ficou mais evidente ao analisar as notas das avaliações bimestrais destes alunos, pois houve um aumento significativo das notas, levantando um ponto de interesse, para um futuro estudo, que através do resgate cultural local, os alunos sentem mais interesses nas aulas e assim, há uma diminuição da evasão de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, ressalta-se o resultado positivo e satisfatório, além do esperado e alcançando o propósito deste trabalho, o resgate/repasse histórico e cultural e a implicação no ensino, onde outras escolas do município passaram a demonstrar interesse em relação a esse projeto, que virou realidade na Escola Municipal Olavo Bilac, propulsionando novas ideias para serem realizadas na sala de aula, outros como historias em aventais contadas em Feiras Culturais.

**Palavras-Chave:** Cultural local; Ensino Interdisciplinar; Município de Amajari; Estado de Roraima.

## REFERÊNCIAS



ALVES, Rubem. “**Não esqueça as perguntas fundamentais.**” In: Folha de S.Paulo, Caderno Sinapse, 25/2/2003.

\_\_\_\_\_. Os 4 Pilares de uma educação para o século XXI. Editora: Cedic, 2009. MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação.** São Paulo: Ed. Brasilienses, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

LARAIA, Roque de Barros, 1932. **Cultura: um conceito antropológico.** 19 ed.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Cortez Editora. 2ª edição ampliada. 2011.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Um conceito antropológico de identidade.** In: Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo. Livraria Pioneira Ed. 1976, p.33-43.

ZUCCHI, Bianca Barbalho. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: teoria, conceitos e uso de fontes.** São Paulo. Edições SM, 2012.

